

PARADIGMAS NO ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE¹

Marcelo Luis Didone², Claudia Cargnelutti Didoné³, Eusélia Pavéglio Vieira⁴.

¹ Ensaio Teórico

² Bacharel em Ciências Contábeis e Mestrando em Desenvolvimento.

³ Licenciada em Letras.

⁴ Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação, Mestre em Contabilidade.

Introdução

Na escola e na universidade a educação tem o papel de tornar o homem útil, de construir o sujeito trabalhador, que responda às demandas da sociedade e também de criar as condições para a manipulação da natureza. O ensino caracteriza-se pelo programa, pelo método, acontece de forma sistemática, privilegia a fragmentação do conhecimento, formam-se os especialistas, os currículos são fechados, há uma justaposição das disciplinas. O professor tem o papel de facilitador da aprendizagem, trabalha com os conceitos científicos com padrões de verificação do desempenho. Paralelo ao ensino, o mundo nos últimos anos tem passado por transformações radicais, o que exige das Universidades uma efetiva interação com a sociedade e o desafio de se instrumentalizarem por meio de diferentes competências. Nesse sentido, a educação tem papel fundamental, é por meio dela que o sujeito se constitui um cidadão, crítico, social, com a possibilidade de atuar na sociedade na perspectiva da transformação desta. Cabe às universidades, atenta aos paradigmas contemporâneos, conceber seus projetos pedagógicos e de seus cursos alicerçados às discussões, críticas e contribuições da comunidade universitária. Nesse contexto, pode-se constatar que as concepções pedagógicas que alicerçam o ensino da contabilidade, embasadas em um modelo que privilegia a reprodução do conhecimento, já não respondem mais às necessidades de formação do profissional Contábil. O mercado de trabalho exige profissionais que tenham, além de uma formação técnica, uma formação com base científica, voltado às questões sociais, culturais, políticas e econômicas, pois “o conhecimento só passa a demonstrar sua importância quando é útil à sociedade” (SILVA, 2001, p.36). Portanto, para que os futuros profissionais de contabilidade tenham esse novo perfil é necessário que haja uma mudança de paradigma no ensino contábil. Assim sendo, o objetivo deste ensaio é analisar a evolução do ensino da contabilidade a partir da quebra do paradigma tecnicista para o construtivista, utilizando-se dos diferentes métodos para o aprimoramento do ensino contábil.

Metodologia

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

A presente pesquisa classifica-se como aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais e tem inúmeras possibilidades de aplicação nas ciências sociais, sendo fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não (VERGARA, 2004). A abordagem do problema é relatada de maneira qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa indutiva, em que o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos. Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002). O processo de coleta de dados envolveu técnicas como análise de artigos, publicações, depoimentos pessoais e observação espontânea. As informações coletadas foram interpretadas e sistematizadas neste ensaio.

Resultados e discussões

A evolução do ensino superior em Contabilidade ocorreu a partir da década de 30, quando a profissão de Contador foi regulamentada e houve uma reorganização do ensino. Até este período, pode-se afirmar que a formação em Contabilidade estava centrada em cursos técnicos, sendo marcada pela preocupação em formar técnicos para o exercício profissional, demandado pelo setor produtivo brasileiro. (ARAÚJO, 2009). Contudo, as expectativas do ensino superior em formar profissionais altamente qualificados para participar da cúpula administrativa das organizações foram frustradas, visto que a visão puramente escriturária, tecnicista, manteve-se e prevaleceu nos cursos. São estas concepções pedagógicas tradicionais e tecnicistas que ainda vêm dificultando uma formação mais abrangente, baseada no conhecimento humanístico, fundamental para uma inserção consciente na sociedade. (SILVA, 2001). O despertar pela pesquisa científica em Contabilidade está ocorrendo numa velocidade crescente, proporcionando, com isso, uma necessidade de mudança no ensino da área, passando a desenvolver a autonomia dos acadêmicos no que se refere à aprendizagem. Porém, para que isso ocorra, faz-se necessário um constante repensar das metodologias aplicadas pelos professores. O ensino precisa passar por algumas modificações essenciais para que o espírito científico possa fazer parte inseparável das instituições de ensino superior (SILVA, 2003). Muitos são os pontos a repensar quando a questão é o ensino da ciência contábil. É preciso quebrar o conservadorismo que caracteriza os educadores ligados à área contábil. A atual metodologia e formatação das aulas são arcaicas e ultrapassadas; é preciso buscar novos caminhos para o ensino da Contabilidade, uma forma mais dinâmica e estimulante até para as disciplinas teóricas, combinando “substância” e “didática”. (MORAIS, 2001). Para Adam Smith (apud SILVA, 2001, p. 39), paradigma é a “suposição compartilhada”, ou seja, é a forma como percebemos o mundo. Sendo assim, talvez o maior desafio para a mudança de paradigma no ensino da Contabilidade seja a percepção de que o modelo de ensino tradicional e tecnicista tornou-se um modelo ultrapassado. Percebe-se que este já não basta para formar bons profissionais da área Contábil, sendo necessária a sua ruptura, assumindo dessa forma um novo modelo. A partir da

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

concepção de que o ensino é uma construção de conhecimentos por meio da participação e da interação com a sociedade (VYGOTSKY et al, 1992), pode-se dizer que o grande desafio do ensino em Contabilidade é oportunizar aos educandos o acesso aos conhecimentos que os auxiliem a compreender e a transformar a realidade com responsabilidade e competência. Neste contexto, Silva, Brabner e Bandeira relatam que "o profissional contábil deve assumir uma nova postura frente a um novo mundo, buscando um perfil audacioso para as exigências do mercado globalizado e, assim o seu desenvolvimento e valorização profissional, com responsabilidade social." (SILVA; BRÄBNER; BANDEIRA, 2004, p. 3). Pode-se propor a quebra desse paradigma de ensino, tradicional e tecnicista, a partir de uma visão construtivista, a partir dos ideais de Jean Piaget, autor da teoria denominada Epistemologia Genética ou Teoria Psicogenética, ou concepção construtivista da formação da inteligência. O construtivismo é uma concepção teórica que parte do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio. A ideia é que o homem não nasce inteligente, mas também não é passivo sob a influência do meio. Ao contrário, responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada, transformando o indivíduo em sujeito e construtor da sua própria aprendizagem, onde o professor exerce o papel de desafiador e estimulador deste processo. (SILVA, 2001). Por isso, para Demo (2005), a proposta de educar pela pesquisa tem pelo menos quatro pressupostos cruciais: a convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica; o reconhecimento de que questionamentos reconstrutivos com a qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa; a necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno; e a definição de educação como processo de formação da competência histórica humana. Para que o aluno seja instigado a realizar pesquisa não basta apenas solicitar que pesquise sobre determinado assunto e o tema seja abordado em um trabalho que será entregue ao e para o professor. É imprescindível que após a pesquisa sobre determinado assunto o tema seja amplamente discutido e debatido entre professor e acadêmicos, ocorrendo, dessa forma, uma troca de informações. Outro pilar da educação refere-se ao conceito de aprender a fazer, que aponta para a relação teoria e prática. Assim, na formação de profissionais em Ciências Contábeis, é imprescindível que seja oportunizado aos acadêmicos o contato constante com a prática, não somente para conferir-lhe uma qualificação profissional. Aprender a fazer, acima de tudo, significa tornar as pessoas capazes de se colocar diante de diferentes situações e ter a capacidade de enfrentá-las. É notório que o surgimento da internet, em 1988, trouxe uma contribuição bastante efetiva ao meio acadêmico, em função da facilidade de divulgação e acesso às pesquisas recentes, na forma de artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, entre outras disponibilizadas no meio. Contudo, o fato dessa ferramenta possibilitar o acesso à informação com muita rapidez e facilidade, aumenta o desafio do professor. É preciso desafiar os alunos a pensar, ou seja, desenvolver a habilidade de ler, compreender, e interpretar criticamente. Ainda conforme Pizutti (1998), na perspectiva do paradigma emergente, o conhecimento é algo inacabado e pode se modificar num espaço temporal. A pesquisa toma força e se alia ao ensino. A desmistificação da pesquisa como algo inacessível e inatingível pela grande

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

maioria dos professores e estudantes, vem se mostrando como um processo interessante e democrático. Os professores podem assumir um comportamento de alguém que tem consciência diante deste momento, mas sem deixar de confiar na sua própria capacidade de pensar e construir. A participação dos professores, enquanto pesquisadores da ciência contábil, nesse momento de transição entre o tradicional e o emergente, pode trazer novas orientações para os cursos de Ciências Contábeis, como o uso de novos instrumentos e métodos didáticos e avanços nas propostas pedagógicas dos próprios cursos. (PIZUTTI, 1998). O sucesso do aluno no processo de aprendizagem está também relacionado aos métodos de ensino utilizados pelo professor. É perceptível que o futuro profissional da área contábil deve adequar-se às demandas da sociedade, e para que isso ocorra, o ensino deve estar em constante transformação, por meio da inserção de novas técnicas, que efetivamente contribuam para motivar os acadêmicos. Dentre os vários métodos de ensino capazes de realizarem uma mudança de paradigma, caracteriza-se a aula expositiva. Este é o método mais usual e, sendo bem utilizado, pode servir para apresentar um conteúdo novo, contextualizar o assunto, apresentar os conceitos básicos iniciais e mostrar os diferentes caminhos a percorrer. A aula expositiva pode adotar recursos didáticos que auxiliem na atenção do aluno. Ao apresentar as técnicas aos alunos, o professor demonstra que estas são inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, pois são elas que permitirão adentrar no conhecimento e compartilhar o caminho da busca e da construção do novo. (PIZUTTI, 1998). Outra técnica de ensino bastante interessante no que diz respeito ao estímulo à pesquisa, interação professor-aluno e troca de informações, é o seminário. Por meio de Laboratório de Contabilidade, o acadêmico tem a oportunidade de integrar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e nas aulas práticas. Nestas, as atividades são voltadas ao uso de softwares da área, além de documentos contábeis reais utilizados para evidenciar a prática contábil. O método das aulas práticas consiste em mostrar aos alunos o lado prático da disciplina e, para o curso de Ciências Contábeis, percebe-se que o método pode ser aplicado em quase todas as disciplinas da área, direcionando-o como complemento às aulas teóricas e/ou expositivas. Com o advento da informática, os jogos de empresas tornaram-se uma importante ferramenta pedagógica, pois estimulam a criatividade, a inserção de equipes, tendo como principal objetivo fazer com que os acadêmicos criem o hábito de tomar decisões. O objetivo do método de jogos de empresas virtuais é desenvolver nos participantes de um curso a habilidade de tomar decisões baseadas em dados contábeis e de mercado, através da utilização de um jogo onde estes participantes representam a diretoria de empresas que competem em um mesmo mercado. A utilização dessas metodologias tem como pressuposto estimular os alunos a pesquisarem. Assim, técnicas de ensino diferenciadas, tais como aulas expositivas, laboratórios de contabilidade, jogos empresariais, seminários, além de outros métodos, contribuem para a formação de profissionais que tenham condições de agir frente a desafios e situações inesperadas.

Conclusões

Diante das mudanças ocorridas no mercado de trabalho, em que a concorrência das empresas é muito grande em função da globalização, é necessário que os cursos de Ciências Contábeis mudem

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

os seus paradigmas, formando profissionais da área Contábil que não sejam puramente técnicos, mas, também, tenham um olhar científico, com capacidade de compreender valores sociais, ambientais, ética e justiça. Para que isso aconteça, é necessário que os professores atuem como agentes motivadores a fim de incentivarem os seus alunos a promoverem pesquisas. Mas para que esses alunos se sintam motivados é necessário que se repense algumas técnicas de ensino. É importante ressaltar a importância em ocorrer à mescla de novos instrumentos de ensino junto aos já existentes, ditos tradicionais. Podem-se citar alguns exemplos, como o uso de seminários, em que professor e aluno interagem, contribuindo para a formação do indivíduo. Da mesma forma, é importante a implementação de Laboratório de Contabilidade, momento em que os alunos têm a oportunidade de integrar a teoria com a prática. Além disso, cabe destacar o uso de jogos empresariais, que estimulam os acadêmicos a tomarem decisões, além de outras técnicas de ensino.

Palavras-chave: Paradigmas; Ensino; Contabilidade. Métodos. Técnicas.

Referências

- ARAUJO, D.C. de. O professor de Ciências Contábeis e os saberes envolvidos na formação de futuros profissionais da área: um estudo por meio da metodologia da problematização. 2009. 216 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MORAIS, J.J. da S. Ensino da contabilidade: presente promissor. Revista Contabilidade e Informação, Ijuí, n. 9, p. 47-48, abr./jun. 2001.
- PIZUTTI, S.T.L. Metodologia do Ensino Superior: uma abordagem sobre o trabalho do professor de contabilidade. Revista Contabilidade e Informação, Ijuí, n. 1, p. 63-68, abr. 1998.
- SILVA, A.C.R. da. Mudanças de paradigma no ensino da contabilidade. Revista Contabilidade e Informação, Ijuí, n. 10, p. 35-42, jul./set. 2001.
- _____. A importância da pesquisa científica no ensino da contabilidade: caminhos da investigação. Revista Contabilidade e Informação, Ijuí, n. 17, p. 73-80, abr./jun. 2003.
- SILVA, T.M. da; GRÄBNER, S.; BANDEIRA, A.M. Perspectiva atual para a formação do contador. Revista Eletrônica de Contabilidade, Santa Maria, v.1, n.1, set./nov. 2004. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vIn01/a02vIn01.pdf>. Acesso em: 6 de agosto de 2012.
- VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1992.
- VERGARA, S.C. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 5.ed. São Paulo: Atlas S.A., 2004, 96 p.